



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL

LETICIA DA LUZ DE SANTANA

**MEMES E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA  
ENTRE CULTURA DIGITAL E PRÁTICAS ESCOLARES**

RECIFE, 2025.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL

LETICIA DA LUZ DE SANTANA

**MEMES E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA  
ENTRE CULTURA DIGITAL E PRÁTICAS ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Thaís Ludmila da Silva Ranieri

RECIFE, 2025.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

S232m Santana, Leticia da Luz de.  
Memes e ensino de Língua portuguesa: um relato de experiência entre cultura digital e práticas escolares / Leticia da Luz de Santana. - Recife, 2026.  
23 f.; il.

Orientador(a): Thaís Ludmila da Silva Ranieri.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, Recife, BR-PE, 2026.

Inclui referências e anexo(s).

1. Memes. 2. Língua portuguesa (Ensino fundamental). 3. Multiletramentos. 4. Cultura digital 5. Linguagem e línguas - Estudo e ensino (Ensino fundamental). I. Ranieri, Thaís Ludmila da Silva, orient. II. Título

CDD 410

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, à minha família, base de tudo o que sou. Mãe e pai, obrigada pelo amor, pelos esforços silenciosos e por nunca medirem apoio para que eu pudesse estudar e seguir meus caminhos. À minha irmã, pela parceria constante, e às minhas sobrinhas, que, mesmo sem saber, trouxeram leveza aos dias mais difíceis e me lembraram da alegria nas pequenas coisas.

À minha parceira, Beatriz Silva, pelo companheirismo, pela escuta paciente, pelo incentivo diário e por ter sido apoio nos momentos de cansaço, dúvida e insegurança. Sua presença foi essencial para que eu não desistisse quando o caminho parecia pesado.

A todas as pessoas que, de alguma forma, torceram por mim, acreditaram no meu potencial e ofereceram palavras de incentivo ao longo dessa trajetória. Cada gesto de apoio, cada conversa e cada demonstração de confiança fizeram diferença e me ajudaram a seguir em frente.

Aos professores e professoras da graduação, que contribuíram para minha formação acadêmica e humana, em especial à minha orientadora, Thaís Ranieri, pela escuta, orientação e acompanhamento neste percurso. Agradeço também aos professores dos estágios, por compartilharem saberes, experiências e por mostrarem, na prática, os desafios e as possibilidades da docência.

Dedico também essa conquista aos meus avós, que não estão mais aqui para ver este momento, mas que seguem vivos em tudo o que sou. Sim, vó, sua neta e afilhada é professora.

E, por fim, agradeço a mim mesma, por não ter desistido.

## RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A experiência foi realizada em uma escola municipal localizada em bairro periférico de Jaboatão dos Guararapes/PE, com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II, e teve como foco o trabalho com o gênero digital meme. A proposta surgiu da necessidade de aproximar o ensino de Língua Portuguesa das práticas sociais de linguagem vivenciadas pelos estudantes, especialmente aquelas relacionadas à cultura digital. A atividade, desenvolvida em um único encontro, envolveu momentos de leitura, análise, discussão coletiva e produção de memes, buscando promover a leitura crítica e a compreensão de textos multimodais. A fundamentação teórica apoia-se na concepção de texto como prática social (Geraldi, 1997), n

os gêneros discursivos e no dialogismo (Bakhtin, 1997), na aprendizagem mediada (Vygotsky, 1991), no trabalho com gêneros textuais no ensino (Dolz, Schneuwly e Noverraz, 2004) e nas discussões sobre multiletramentos e multimodalidade (Rojo, 2012). Os resultados evidenciam que os estudantes apresentaram engajamento e facilidade em reconhecer temas e intenções comunicativas dos memes, embora tenham demonstrado dificuldades na explicitação da relação entre elementos verbais e visuais, o que reforça a importância da mediação docente. A experiência contribuiu tanto para o desenvolvimento do letramento multimodal dos alunos quanto para a formação docente, ao possibilitar a reflexão sobre práticas pedagógicas que dialogam com os contextos socioculturais contemporâneos.

Palavras-chave: Relato de experiência. Ensino de Língua Portuguesa. Memes. Multiletramentos. Leitura multimodal.

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	8
3. PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE .....	10
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA .....	14
4.1. Interpretação dos memes e dialogismo .....	15
4.2. Leitura do gênero meme: avanços e limites .....	15
4.3. Mediação docente e construção coletiva de sentidos .....	16
4.4. Produções escritas e evidências de aprendizagem .....	16
4.5. Engajamento dos estudantes e relevância pedagógica da atividade ....	17
4.6. Síntese interpretativa da experiência.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	20
ANEXOS .....	21
ANEXO A – Memes utilizados no trabalho em grupo .....	21
ANEXO B – Amostra de atividades realizadas pelos estudantes .....	22

## 1. APRESENTAÇÃO

A formação inicial de professores na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) exige que o futuro docente vivencie situações reais de ensino para compreender a complexidade do trabalho pedagógico e refletir criticamente sobre sua prática. Nesse contexto, o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é uma oportunidade que permite a aproximação entre teoria e prática, bem como a observação do cotidiano escolar, das interações entre professor e alunos, da dinâmica das aulas e dos desafios que permeiam a sala de aula. O presente trabalho, elaborado em formato de relato de experiência, descreve, analisa e discute o percurso realizado durante o ESO II em Língua Portuguesa, visto que o objetivo dele é proporcionar uma vivência em sala de aula com turmas do Ensino Fundamental II com o ensino desta disciplina. A prática foi desenvolvida na Escola Municipal Antônio Vieira de Melo, situada em Jaboatão dos Guararapes – PE, com a turma do 8º ano.

A escolha do tema da aula que deu origem a este relato surge da necessidade de dialogar com a realidade dos estudantes e aproximar o ensino de Língua Portuguesa de suas práticas sociais de leitura e escrita. Marcados pela era digital, os alunos constroem sentidos por meio de imagens, sons, vídeos e símbolos, interagindo com diferentes linguagens de maneira dinâmica. Embora Geraldi (1997) não utilize o termo multimodalidade, sua concepção de texto como espaço de interação e produção de sentidos oferece base para o trabalho pedagógico com textos que articulam múltiplas linguagens, como os gêneros digitais.

Para esta aula, o gênero digital escolhido foi o meme. Os memes são produções digitais que combinam texto verbal e imagem, frequentemente marcadas pelo humor, ironia, crítica social e posicionamento discursivo. Esses gêneros fazem parte do cotidiano comunicativo dos jovens e constituem práticas significativas de letramento digital. Conforme aponta Rojo (2012), os textos que circulam nas esferas digitais exigem do leitor competências que envolvem múltiplas linguagens, configurando o que a autora denomina multiletramentos, conceito que abrange tanto a diversidade cultural quanto a multimodalidade dos textos contemporâneos.

No entanto, apesar de fazerem parte da rotina comunicativa dos estudantes, os memes nem sempre são compreendidos como textos que exigem leitura crítica, interpretação e análise. Muitos alunos reconhecem o humor ou a intenção comunicativa, mas apresentam dificuldades para identificar elementos discursivos, recursos multimodais, efeitos de sentido, vozes presentes no enunciado, contexto de circulação e relação com fenômenos sociais. Assim, trabalhar esse gênero em sala de aula é uma oportunidade para desenvolver habilidades de leitura e produção textual alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere ao letramento multimodal e à análise crítica de discursos.

Partindo dessa realidade, a intervenção realizada no estágio buscou integrar o estudo dos memes ao ensino de Língua Portuguesa por meio de uma atividade única, planejada especificamente para promover a leitura e a interpretação desse gênero digital. A proposta envolveu etapas de análise, interpretação, discussão e produção própria dos estudantes, fundamentando-se na concepção de texto como prática social e espaço de produção de sentidos (Geraldi, 1997), nos princípios dos gêneros discursivos (Bakhtin, 1997), nas contribuições sobre o trabalho com gêneros textuais no ensino (Dolz, Schneuwly e Noverraz, 2004), na mediação no processo de aprendizagem (Vygotsky, 1991) e nas discussões sobre multiletramentos e textos multimodais (Rojo, 2012). A prática permitiu observar como os alunos se engajaram no estudo de um gênero que lhes é familiar, ao mesmo tempo em que desenvolveram competências de leitura crítica e compreensão de textos.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo geral relatar e refletir sobre a experiência de trabalho com memes no ensino de Língua Portuguesa, desenvolvida com alunos do 8º ano, destacando as contribuições dessa prática para o letramento multimodal e para a reflexão crítica dos estudantes. Com objetivos específicos de:

- descrever o processo de planejamento e execução da aula;
- identificar as principais dificuldades apresentadas pelos alunos durante a atividade;
- analisar as produções dos estudantes com base no referencial teórico;
- refletir sobre o papel da cultura digital no ensino de Língua Portuguesa;

- apontar contribuições da experiência para a formação docente.

Ao relatar essa experiência, pretende-se contribuir não apenas para a compreensão da prática pedagógica vivenciada no estágio, mas também ampliar discussões sobre o ensino de Língua Portuguesa em diálogo com os gêneros digitais e com as práticas comunicativas reais dos estudantes. Foi uma atividade com objetivo de aproximar a escola (representada em uma aula de Língua Portuguesa) da cultura digital, que é familiar aos alunos, fazendo com que o ambiente escolar reconheça que ler, interpretar e produzir diferentes linguagens é uma necessidade contemporânea.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para o ensino de Língua Portuguesa é importante considerar as diversas formas de linguagem que estão em circulação, especialmente nos ambientes digitais. Os estudantes estão constantemente em contato com textos que apresentam variados recursos semióticos, o que demanda práticas pedagógicas que visam aperfeiçoar e amadurecer as formas de leitura, interpretação e produção de sentido destes estudantes. Compreender os textos multimodais presentes no cotidiano dos alunos é fundamental para o desenvolvimento de uma leitura crítica e reflexiva. Para sustentar a reflexão sobre a atividade realizada no estágio supervisionado, esta fundamentação teórica apoia-se em quatro eixos principais: a concepção de texto como prática social (Geraldi, 1997), os gêneros discursivos e o dialogismo (Bakhtin, 1997), a aprendizagem mediada (Vygotsky, 1991) e as práticas de linguagem na cultura digital, com destaque para os multiletramentos e a multimodalidade (Rojo, 2012).

A concepção de texto adotada neste trabalho dialoga com as contribuições de Geraldi (1997), que compreende o texto como uma prática social da linguagem, produzida em situações concretas de interação marcada por intenções, valores e contextos de uso. Para o autor, o ensino de Língua Portuguesa deve partir de textos reais e relevantes socialmente, permitindo que o aluno compreenda os sentidos produzidos na relação entre texto, leitor e contexto. Essa perspectiva amplia o

conceito de texto para além do puramente verbal e oferece base para o trabalho pedagógico com produções atuais que combinam múltiplas linguagens, como os gêneros digitais.

Nesse sentido, a perspectiva bakhtiniana oferece contribuições essenciais para o entendimento dos memes como objetos discursivos. Para Bakhtin (1997), os gêneros do discurso são formas relativamente estáveis de enunciado, moldados historicamente e ancorados no contexto social, atendendo às necessidades comunicativas das diferentes esferas da atividade humana. Todo enunciado é produzido em interação e dialoga com outros discursos, seja para reafirmá-los, contestá-los ou ressignificá-los. Assim, o meme pode ser compreendido como um gênero discursivo próprio da cultura digital, marcado pelo dialogismo, uma vez que mobiliza discursos já conhecidos socialmente para produzir humor, ironia, crítica ou posicionamentos sociais. O conceito de dialogismo torna-se, portanto, central para compreender como os estudantes interpretam esses textos, identificam vozes sociais e constroem sentidos a partir da relação entre texto, imagem e contexto de circulação.

No campo do ensino de Língua Portuguesa, Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) defendem que o trabalho com gêneros textuais deve possibilitar ao aluno compreender as condições de produção, circulação e finalidade dos textos. Ainda que a prática descrita neste relato não se organize como uma sequência didática formal, os princípios apresentados pelos autores orientam a escolha de atividades que favorecem a leitura e a análise crítica dos gêneros. Para eles, o ensino deve proporcionar situações em que o estudante reconheça aspectos discursivos, estruturais e linguísticos dos textos, aproximando a escola das práticas sociais de linguagem efetivamente vivenciadas fora do espaço escolar.

A perspectiva sociocultural de Vygotsky (1991) também é fundamental para compreender o desenvolvimento dos estudantes durante a atividade. O autor concebe a aprendizagem como um processo social e mediado, que ocorre na interação entre sujeitos e por meio dos instrumentos culturais disponíveis. Ao analisar memes em sala de aula, os alunos interagem não apenas com o texto, mas também com seus colegas e com a mediação do professor, compartilhando repertórios culturais e construindo coletivamente os sentidos. Esses momentos de

interação contribuem para o desenvolvimento de novas formas de compreensão, ampliando a capacidade de leitura dos elementos verbais e não verbais presentes nos textos.

As discussões propostas por Rojo (2012) ampliam essa reflexão ao abordar os multiletramentos no contexto escolar. A autora destaca que os textos contemporâneos, especialmente os que circulam nas mídias digitais, são marcados pela multimodalidade e exigem do leitor competências que vão além da leitura linear do texto escrito. Nesse sentido, o trabalho com gêneros digitais, como os memes, favorece o desenvolvimento do letramento digital e do letramento multimodal, ao possibilitar que os estudantes analisem criticamente a articulação entre diferentes linguagens e compreendam os efeitos de sentido produzidos por essa combinação.

Trazer o meme para o centro da atividade pedagógica, portanto, significa reconhecer sua relevância como prática social de linguagem presente no cotidiano dos estudantes. Além disso, essa escolha dialoga com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância do trabalho com textos multimodais e gêneros digitais no desenvolvimento das competências leitoras e comunicativas. A atividade possibilitou aos alunos ampliar o olhar crítico sobre os discursos que circulam socialmente, compreendendo que textos aparentemente simples ou humorísticos podem veicular sentidos complexos e posicionamentos ideológicos.

Dessa forma, os referenciais teóricos aqui mobilizados fundamentam a análise da experiência vivenciada no estágio supervisionado, permitindo compreender como a leitura e a interpretação de memes podem contribuir para o desenvolvimento do letramento multimodal dos estudantes e para a construção de uma postura crítica diante de textos que, embora façam parte do cotidiano, são ricos em significados e possibilidades de leitura.

### **3. PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE**

A experiência pedagógica relatada neste trabalho foi desenvolvida no âmbito do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa, componente curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O estágio ocorreu na Escola Municipal Antônio Vieira de Melo, localizada no bairro Zumbi do Pacheco, no município de Jaboatão dos Guararapes/PE, com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II, no turno da tarde.

A escola na qual a experiência foi desenvolvida está situada em um bairro periférico da cidade e atende exclusivamente alunos da Educação Básica. No turno da manhã, a instituição oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental I, no turno da tarde, Ensino Fundamental II, e, no período noturno, a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola conta com sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), destinada a estudantes que necessitam de acompanhamento pedagógico específico. Os alunos atendidos pelo AEE realizam as atividades no contraturno, enquanto, nos horários regulares de aula, permanecem em sala acompanhados, quando necessário, por um profissional de apoio. No entanto, os estudantes com grau leve de necessidade educacional especial não eram acompanhados diretamente durante as aulas regulares. As turmas observadas e acompanhadas durante o estágio eram de ensino regular, compostas por estudantes na faixa etária esperada para a série, entre 13 e 14 anos. A maioria dos alunos residia nas proximidades da escola e estava matriculada na instituição desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, o que evidencia um vínculo prolongado com o espaço escolar e com a comunidade local.

O estágio foi organizado em dois momentos principais: um período inicial de observação das aulas do professor regente e, posteriormente, a realização de uma atividade prática planejada para um único encontro. A fase de observação teve como objetivo compreender a dinâmica da turma, as estratégias pedagógicas adotadas, a participação dos estudantes e sua relação com práticas digitais. Durante esse período, foi possível perceber que os alunos demonstravam forte envolvimento com as redes sociais, como Instagram e X (antigo Twitter), utilizando memes com frequência em suas interações cotidianas, seja como forma de humor, crítica ou comentário sobre situações do dia a dia.

Apesar dessa familiaridade, observou-se que, em algumas situações, os estudantes apresentavam interpretações equivocadas ou superficiais das mensagens veiculadas nos memes, especialmente quando estes abordavam temas sociais ou utilizavam ironia. As observações realizadas, contribuíram diretamente para a escolha do meme como gênero a ser trabalhado na atividade, evidenciando a necessidade de uma abordagem pedagógica que favorecesse a leitura crítica e a compreensão dos sentidos produzidos pela articulação entre texto e imagem.

Com base nesse contexto, a atividade planejada a ser desenvolvida teria duração de duas aulas consecutivas. A opção por um encontro único deveu-se às limitações do calendário escolar, uma vez que o período correspondia ao encerramento do ano letivo. Nesse momento, a escola vivenciava a realização das provas da IV unidade, avaliações externas como SAEPE (Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco) e SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), além de eventos institucionais, como o sarau literário e os jogos interclasses, o que reduziu a possibilidade de uma intervenção mais extensa. Diante dessas condições, buscou-se planejar uma atividade que fosse possível de ser executada no tempo disponível, sem perder de vista os objetivos de aprendizagem.

O planejamento da aula teve como foco aproximar o ensino de Língua Portuguesa das práticas reais de linguagem vivenciadas pelos estudantes, tomando o meme como um gênero discursivo e multimodal presente em seu cotidiano. Para isso, foram elaborados alguns encaminhamentos pedagógicos, entre eles: a construção de um breve roteiro explicativo sobre gêneros textuais, com ênfase nos gêneros digitais; a seleção prévia de memes adequados ao contexto escolar; a elaboração de questões interpretativas voltadas à análise da linguagem verbal e não verbal; e a organização de um momento final de reflexão coletiva. Embora a atividade não tenha seguido a estrutura formal de uma sequência didática, o planejamento buscou manter a intencionalidade pedagógica e a articulação entre objetivos, atividades e avaliação formativa.

As questões propostas aos estudantes tiveram o papel de orientar a leitura e aprofundar a interpretação dos memes analisados. As perguntas foram as seguintes:

1. O que o meme está comunicando?

2. Quem pode ser o público-alvo deste meme?
3. Quais emoções o meme tenta provocar no leitor?
4. Há relação entre o texto e a imagem? Elas se complementam ou se contradizem?
5. Qual a intencionalidade da mensagem no meme? Promove reflexão, crítica social ou apenas entretenimento?

Essas perguntas foram pensadas para estimular os estudantes a observarem o meme para além da mensagem superficial, mobilizando seus conhecimentos socioculturais, o contexto de circulação e a relação entre os diferentes elementos que compõem o texto multimodal.

A aplicação da atividade ocorreu no dia 6 de dezembro de 2024, com a turma do 8º ano B, e foi organizada em três momentos. No primeiro, realizou-se uma conversa introdutória sobre gêneros textuais presentes no cotidiano, partindo de exemplos familiares aos estudantes. Em seguida, a discussão foi direcionada aos gêneros digitais e, especificamente, aos memes, abordando suas formas de circulação e sua função social. Esse diálogo inicial possibilitou ativar os conhecimentos prévios dos alunos e situar o meme como objeto de estudo da aula.

No segundo momento, foram distribuídos memes impressos para circularem pela sala. Os estudantes tiveram a oportunidade de observar, ler e comentar as imagens, estabelecendo relações com situações vivenciadas por eles. A análise ocorreu de forma coletiva e dialogada, com incentivo à participação e à exposição das interpretações. Esse momento revelou diferentes leituras produzidas pelos alunos e permitiu discutir aspectos como humor, ironia, crítica social, vozes presentes no enunciado e a construção de sentidos a partir da articulação entre texto e imagem.

No terceiro momento, os alunos foram organizados em grupos. Cada grupo recebeu um meme impresso e o conjunto de perguntas orientadoras, que deveriam ser respondidas por escrito. Após essa etapa, os estudantes foram convidados a criar seu próprio meme, podendo se inspirar nos exemplos analisados ou em situações do cotidiano. Essa atividade buscou avaliar a capacidade dos alunos de identificar

elementos discursivos, interpretar sentidos e relacionar linguagem verbal e não verbal, além de estimular a criatividade e a autoria.

Durante toda a realização da atividade, foram feitas observações sobre as reações dos estudantes, suas dúvidas, falas espontâneas, dificuldades e avanços. De modo geral, os alunos demonstraram interesse e envolvimento, especialmente por se tratar de um gênero próximo de sua realidade. Alguns apresentaram facilidade em identificar o humor e o contexto dos memes, enquanto outros tiveram maior dificuldade em analisar elementos multimodais mais complexos ou mesmo em compreender plenamente o que era solicitado nas questões. Essas observações contribuíram para compreender como os estudantes se relacionam com esse gênero, evidenciando tanto suas potencialidades quanto os desafios que ainda precisam ser trabalhados no ensino da leitura crítica.

A experiência vivenciada permitiu estabelecer um diálogo entre a escola e a cultura digital dos estudantes, reconhecendo o meme como uma prática significativa de linguagem. A atividade possibilitou compreender como os alunos interpretam textos multimodais e como esse gênero pode ser utilizado pedagogicamente para ampliar a leitura crítica, a construção de sentidos e a reflexão sobre linguagem e sociedade. De modo geral, observou-se que os estudantes se mostraram mais dispostos a participar de atividades que dialogam com suas vivências, reforçando a importância de práticas pedagógicas que aproximem o ensino escolar das formas contemporâneas de comunicação.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA**

A análise e discussão da experiência pedagógica desenvolvida no estágio supervisionado buscam compreender como os estudantes interpretaram os memes trabalhados em sala de aula e de que maneira mobilizaram elementos verbais e não verbais na construção de sentidos. As observações realizadas durante a atividade, as respostas escritas dos alunos e as discussões coletivas servem de base para a reflexão apresentada nesta seção. A interpretação dos dados dialoga com os referenciais teóricos discutidos anteriormente, especialmente Bakhtin (2011), Geraldi

(1997), Vygotsky (2007), Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) e Rojo (2012), no que se refere aos gêneros discursivos, à mediação da aprendizagem e às práticas de linguagem na cultura digital.

#### 4.1 Interpretação dos memes e dialogismo

Durante a análise coletiva dos memes, observou-se que os estudantes associaram rapidamente os temas abordados aos seus repertórios sociais e culturais. Muitos dos memes utilizados já faziam parte do cotidiano dos alunos, o que favoreceu o engajamento e a participação nas discussões. Esse movimento confirma o caráter dialógico da linguagem, conforme proposto por Bakhtin (2011), para quem todo enunciado se constitui em resposta a outros discursos e se orienta para um interlocutor.

As interpretações apresentadas pelos estudantes evidenciaram que a leitura dos memes não se restringiu à decodificação dos elementos verbais, mas envolveu a mobilização de conhecimentos prévios, experiências pessoais e referências socioculturais. Nesse sentido, a leitura se aproxima da concepção defendida por Geraldi (1997), que compreende o ato de ler como um processo de produção de sentidos, no qual o leitor participa ativamente da construção do significado do texto.

#### 4.2 Leitura do gênero meme: avanços e limites

A atividade revelou que, embora os estudantes reconheçam os memes como textos presentes em seu cotidiano digital, nem sempre os compreendem como um gênero discursivo dotado de intencionalidade, autoria e organização própria. Inicialmente, os alunos identificaram com maior facilidade aspectos mais evidentes, como o humor, a ironia e a crítica social. Contudo, interpretações mais aprofundadas — relacionadas ao público-alvo, às vozes sociais presentes no enunciado e aos efeitos de sentido produzidos — exigiram a intervenção e a mediação docente.

Esses resultados dialogam com as contribuições de Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004), que defendem o trabalho com gêneros textuais como práticas sociais situadas, cujo domínio não ocorre de forma espontânea, mas por meio de ações pedagógicas planejadas. Observou-se ainda que alguns alunos compreendiam intuitivamente o sentido global do meme, mesmo apresentando dificuldade em explicitar verbalmente como texto e imagem se articulavam na construção do significado. Esse aspecto reforça a necessidade de práticas pedagógicas que desenvolvam uma leitura mais analítica e consciente dos gêneros digitais.

#### 4.3 Mediação docente e construção coletiva de sentidos

A discussão coletiva realizada em sala evidenciou a importância da mediação docente no processo de construção de sentidos. Ao longo da atividade, as interpretações dos alunos foram sendo ampliadas a partir das falas dos colegas e das perguntas orientadoras da professora. Essa dinâmica confirma a perspectiva sociocultural de Vygotsky (2007), segundo a qual a aprendizagem ocorre nas interações sociais e é favorecida pela mediação de sujeitos mais experientes.

Os momentos de troca entre os estudantes revelaram a presença da zona de desenvolvimento proximal, uma vez que muitos alunos conseguiram avançar em suas interpretações com o apoio do grupo e da intervenção docente. A leitura coletiva dos memes mostrou-se, portanto, um espaço privilegiado para a construção compartilhada do conhecimento e para o desenvolvimento da leitura crítica.

#### 4.4 Produções escritas e evidências de aprendizagem

As respostas escritas produzidas pelos estudantes, elaboradas a partir das questões orientadoras propostas na atividade, indicaram avanços significativos na compreensão do gênero meme. De modo geral, os alunos conseguiram:

- identificar o tema e a mensagem central dos memes;
- reconhecer o público-alvo e os efeitos de sentido;
- compreender a articulação entre texto verbal e imagem;
- perceber elementos de humor, ironia e crítica social;
- interpretar tensões sociais presentes nos enunciados.

Além das respostas às questões, as produções dos estudantes, na criação de seus próprios memes, também evidenciaram a mobilização dos conhecimentos trabalhados em sala. Nesse sentido, os alunos conseguiram articular linguagem verbal e não verbal, explorar recursos de humor e ironia e construir sentidos coerentes com situações do cotidiano, demonstrando compreensão inicial das características do gênero.

Esses resultados dialogam com as discussões de Rojo (2012) sobre os multiletramentos, ao evidenciar que a leitura de textos multimodais exige a articulação de diferentes modos de linguagem. No entanto, algumas respostas revelaram dificuldades em explicitar de forma mais detalhada a relação entre os elementos visuais e verbais, o que aponta para a necessidade de ampliar o trabalho pedagógico com a multimodalidade no ensino de Língua Portuguesa.

#### 4.5 Engajamento dos estudantes e relevância pedagógica da atividade

Um dos aspectos mais relevantes observados durante a intervenção foi o alto nível de engajamento dos estudantes. A familiaridade com o gênero meme favoreceu a participação espontânea, o interesse e o envolvimento nas discussões propostas. Esse engajamento reforça a importância de aproximar o ensino das práticas sociais de linguagem vivenciadas pelos alunos, conforme defendem Rojo (2012) e as orientações da BNCC.

Ao inserir o meme como objeto de estudo, a atividade possibilitou a articulação entre o cotidiano digital dos estudantes e os objetivos do ensino de Língua Portuguesa, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. O trabalho com

esse gênero contribuiu para o desenvolvimento da leitura crítica e para a reflexão sobre discursos presentes na sociedade contemporânea.

#### 4.6 Síntese interpretativa da experiência

De modo geral, a análise da experiência evidencia que os estudantes possuem repertório sociocultural que lhes permite interpretar memes e estabelecer relações entre texto, contexto e práticas sociais. Observou-se que a mediação docente foi fundamental para aprofundar as interpretações e tornar explícitos os sentidos produzidos pelos alunos.

A atividade favoreceu a construção coletiva do conhecimento, a reflexão crítica e o desenvolvimento do letramento multimodal, ao trabalhar com textos que integram diferentes linguagens e circulam amplamente nos ambientes digitais. Os resultados indicam que a proposta atingiu seus objetivos e que o uso de memes em sala de aula possui potencial pedagógico significativo para o ensino de Língua Portuguesa.

Com um tempo maior de intervenção, seria possível desenvolver uma sequência didática mais ampla, aprofundando as discussões iniciadas nesta atividade e culminando em produções mais elaboradas, o que reforça a pertinência do trabalho contínuo com gêneros digitais na escola.

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa possibilitou refletir sobre a importância de aproximar o ensino da disciplina das práticas reais de linguagem que circulam no cotidiano dos estudantes. O trabalho com o gênero meme mostrou-se uma estratégia pertinente para estabelecer diálogos entre os conteúdos escolares e a cultura digital dos alunos, favorecendo a leitura crítica e a ampliação dos sentidos atribuídos aos textos multimodais.

Ao longo da atividade, foi possível perceber que os estudantes demonstraram facilidade em reconhecer temas, intenções comunicativas e elementos de humor presentes nos memes, especialmente quando houve mediação docente. O envolvimento nas discussões, as falas espontâneas e o interesse demonstrado durante a aula evidenciaram o potencial pedagógico desse gênero, por dialogar diretamente com experiências e vivências próprias do universo juvenil. Esses aspectos reforçam a relevância de práticas que valorizem os repertórios dos alunos e promovam maior participação em sala de aula.

A experiência também evidenciou que a leitura dos memes ocorreu de forma essencialmente dialógica e colaborativa. As interpretações foram sendo construídas coletivamente, a partir das interações entre os estudantes e das intervenções da professora, em conformidade com as contribuições de Bakhtin (2011), que compreende a linguagem como interação social, e de Vygotsky (2007), ao destacar o papel da mediação e da interação no processo de aprendizagem. A sala de aula se configurou, assim, como um espaço de troca, escuta e construção compartilhada de sentidos.

A realização da atividade em um único encontro também evidenciou limitações, especialmente no que se refere às dificuldades dos alunos em explicitar a relação entre texto verbal, imagem e contexto, o que indica a necessidade de um trabalho mais contínuo com gêneros digitais. Esse aspecto reforça a importância de práticas pedagógicas que contemplem a leitura multimodal e discursiva, conforme defendem Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) e Rojo (2012), além das orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular.

Do ponto de vista da formação docente, a experiência contribuiu significativamente para a compreensão do papel do professor como mediador do conhecimento. Planejar, conduzir e refletir sobre a atividade permitiu articular teoria e prática, reconhecendo os desafios do contexto escolar e as possibilidades de intervenção pedagógica a partir das práticas sociais de linguagem dos estudantes.

Dessa forma, a experiência relatada evidencia que o uso de memes no ensino de Língua Portuguesa pode se configurar como uma estratégia eficaz e significativa, desde que sustentada por intencionalidade pedagógica e reflexão teórica. A aproximação entre escola e cultura digital mostra-se um caminho promissor para o

desenvolvimento de práticas de leitura mais críticas, contextualizadas e alinhadas à realidade dos alunos, contribuindo para a formação de leitores capazes de interpretar os diversos textos que circulam na sociedade contemporânea.

Ao tratar o meme como objeto de ensino, e não apenas como recurso didático, amplia-se significativamente seu potencial pedagógico. O gênero passa a ser compreendido em sua complexidade discursiva, exigindo dos estudantes não apenas reconhecimento de humor ou identificação superficial de sentidos, mas análise crítica de sua intencionalidade, do contexto de circulação, das vozes sociais envolvidas e da articulação entre linguagem verbal e não verbal. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento do letramento multimodal e para a formação de leitores mais críticos, capazes de interpretar os discursos presentes na cultura digital de forma mais consciente e reflexiva.

Por fim, as aprendizagens construídas ao longo deste estágio constituem referências importantes para a prática docente futura. Destaca-se a necessidade de planejar atividades que dialoguem com o repertório sociocultural dos estudantes, reconhecendo suas vivências como ponto de partida para o ensino. Além disso, reforça-se o papel essencial da mediação docente na ampliação das interpretações e na construção coletiva de sentidos, bem como a importância de desenvolver um trabalho contínuo com gêneros digitais e textos multimodais. Assim, a experiência reafirma o compromisso com um ensino de Língua Portuguesa crítico, contextualizado e alinhado às demandas contemporâneas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05/12/2025.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; NOVERRAZ, Martine. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81–108.

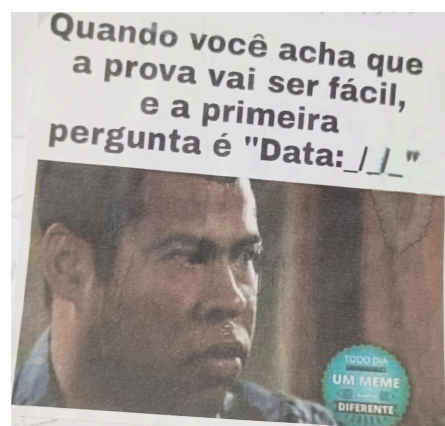
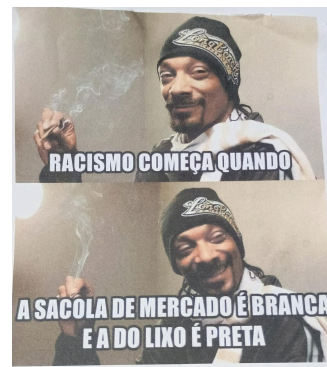
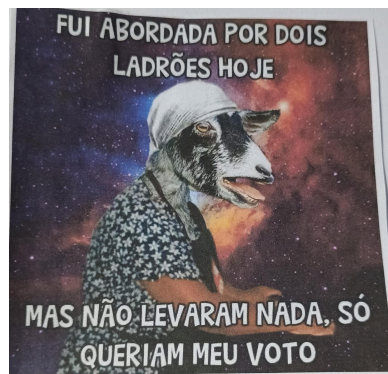
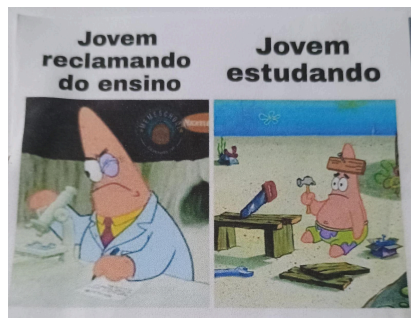
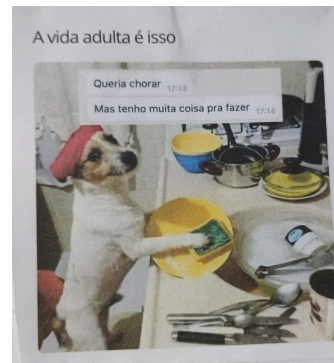
GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

## ANEXOS


### ANEXO A — Memes utilizados no trabalho em grupo.



## ANEXO B — Amostra de atividades realizadas pelos estudantes

1. Que as adultas não tem tempo para nada, nem para chorar.  
 2. As adultas  
 3. Comédia  
 4. Sim, elas se complementam, porque mostra o cotidiano fazendo as tarefas das adultas.  
 6. O fato fala que a imagem que aparece da vida adulta.  
 5. ~~PROMOVE~~ a intenção é mostrar a vida adulta, promover reflexão e entretenimento.

Grupo 1: Thikaro, Carlos, Sophia e Rannielly



ALUNOS:  
 GABRIEL  
 WILSON  
 ALEXANDRE  
 LUIZ

1. Está comunicando que os jovens de hoje tem argumentos para falar de errado mas não sabem do assunto.
2. O público-alvo são jovens de hoje.
3. Reflexão e entretenimento.
4. Sim tem relação, tem os complementos.
5. Crítica social.

Eu renda os filhos da visita mexendo nas minhas coisas.

